



## ENTREVISTA



**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela –  
Coordenadora do Projeto de Residência Pedagógica da  
UFMT campus Cuiabá.**

**Revista Pedagogia UFMT:** O grupo PET-Educação e a Revista Pedagogia UFMT querem cumprimentá-la e agradecer pela disposição de contribuir com esse número da Revista. Iniciamos perguntando: o que é o Programa de Residência Pedagógica e quais são seus principais objetivos?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. É um Programa vinculado à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação.*

*Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.*

*A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.*



*São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:*

- 1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;*
- 2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;*
- 3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;*
- 4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).*

**Revista Pedagogia UFMT:** Qual a diferença entre o Programa de Residência Pedagógica - PRP e o Programa de Iniciação à Docência – PIBID? Ambos têm foco para a docência?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *É importante destacar que os dois programas – Residência Pedagógica (PRP) e Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) são programas que têm como foco a docência, visando fortalecer e ampliar a relação entre as instituições de Ensino Superior e as escolas de educação básica, principalmente nesse momento de implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, além de elevar a qualidade da formação inicial de professores no cursos de licenciatura e promovendo a melhoria da qualidade de ensino e a valorização do magistério.*

*Ressalta-se, no entanto, que os dois programas se dirigem a públicos diferentes, enquanto o público-alvo do PIBID são discentes que estejam na primeira metade de curso de*



*licenciatura ofertado, o público-alvo da Residência Pedagógica são os alunos dos anos finais da licenciatura. Como afirmei anteriormente o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Por sua vez, o Programa de Iniciação à Docência, PIBID, segundo definição da CAPES, visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura, ou seja, aquele que não tenha concluído mais de 60% da carga horária regimental do curso, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. São objetivos do PIBID:*

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;*
- II. Contribuir para a valorização do magistério;*
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;*
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;*
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e*
- VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.*

*Assim sendo, são características da iniciação à docência no PIBID: I. estudo do contexto educacional; II. Desenvolvimento de ações nos diferentes espaços escolares – como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias – a*



*partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade escolar; III. Desenvolvimento de ações em outros espaços formativos além do escolar (ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais); IV. participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; V. análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos ligado ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica; VI. Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos; VII. Cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos; VIII. desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático - pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos; IX. Sistematização e registro das atividades realizadas no âmbito do subprojeto, com previsão de uma produção individual para cada discente.*

**Revista Pedagogia UFMT:** O Programa de Residência Pedagógica é restrito às universidades públicas ou pode ser estendido à rede privada? Quais os requisitos para se inscrever no programa?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *O Programa de residência pedagógica é realizado em regime de colaboração, efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente.*

*Para o desenvolvimento do programa a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – realizou uma Chamada Pública, aberta Instituições de Ensino Superior – IES- públicas e privadas sem fins lucrativos - através do EDITAL CAPES nº 06/2018, para que as instituições interessadas apresentassem propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. O objeto desse edital foi selecionar, no âmbito do*



*Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulassem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.*

*Os requisitos exigidos para a participação das IES, segundo o edital foram: I. Para a Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e de IES privada sem fins lucrativos – ser credenciada no Sistema de Regulação do Ensino Superior e-MEC e isenta de processo de supervisão, além de apresentar Conceito Institucional (CI) ou Índice Geral de Curso (IGC) igual ou superior a 3; II. Para a IES integrante do sistema estadual e municipal - apresentar ato autorizativo de funcionamento expedido pelo órgão de regulação da educação superior e indicação do conceito institucional obtido na última avaliação; III. Comprometer-se em reconhecer a residência pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado.*

*Além desses requisitos exigidos para as IES foram estabelecidos também requisitos para os cursos de licenciatura, que deveriam estar devidamente cadastrados no sistema e-MEC e possuir Conceito de Curso (CC) ou Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual ou superior a 3, obtido na última avaliação. Foram estabelecidos também REQUISITOS DE PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES para exercerem as funções de Coordenador Institucional – responsável pela coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica; Docente Orientador responsável pela orientação dos residentes na IES e requisitos para a participação dos discentes.*

*A seleção das instituições que coordenam o PRP ocorreu em três etapas distintas:*

*A primeira etapa verificou se os requisitos da IES e do curso foram atendidos conforme especificado no edital. A segunda etapa correspondeu à classificação e habilitação das IES. E, finalmente, a terceira etapa, constituída pelas seguintes ações: I. Análise do Projeto Institucional quanto à sua aderência às orientações contidas no edital e nos referenciais elencados pela CAPES; II. Análise de cada subprojeto quanto à aderência ao*



*Projeto Institucional e às orientações contidas no edital e nos referenciais elencados pela CAPES.*

**Revista Pedagogia UFMT:** Os alunos dos anos iniciais dos cursos de licenciatura podem participar do Programa? Qual a diferença entre o estágio tradicional e a residência pedagógica? O estudante licenciado pode continuar participando da residência pedagógica após o término da graduação?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *Só podem participar do PRP os discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período. Os residentes que concluírem o curso de licenciatura, trancarem matrícula ou se desligarem do curso por qualquer motivo durante a execução do projeto são desligados do programa.*

*O projeto pedagógico vigente do curso de pedagogia da UFMT, define o estágio curricular obrigatório como atividade obrigatória para integralização do currículo do curso e caracteriza-se como atividade curricular interdisciplinar que integra as dimensões teórica e prática do currículo, articulando os três núcleos de estudos: Núcleo de Estudos Básicos (área de contextualização: estudos sobre o trabalho educativo); Núcleo de Estudos Específicos de Formação Profissional (área de estruturação: estudos sobre a prática docente); Núcleo de Estudos Integradores (área de articulação: prática, enriquecimento curricular e profissionalização). Sua finalidade, de acordo com o regulamento, é de desenvolver habilidades e competências necessárias à atuação profissional na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (criança, jovens e adultos) e na gestão de processos educativos; compreender a prática docente, na realidade escolar, como um dos principais instrumentos que possibilitam a construção de alternativas diante dos problemas e situações inesperadas; garantir, conforme a ideologia apresentada no documento, a indissociabilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo permanente articulação com a realidade educacional em suas múltiplas dimensões e possibilitar a articulação entre a universidade e as instituições educativas.*



*O estágio curricular obrigatório a inserção do aluno de Pedagogia no campo de estágio ocorre em três momentos: 1- de observação pelo estagiário da sala de aula (leitura investigativa da escola e da sala de aula); 2- do planejamento de atividades de ensino/aprendizagem (junto ao professor regente e professor supervisor de estágio); 3- execução e avaliação do trabalho didático-pedagógico pelo aluno/estagiário (reflexão sobre e na prática). Todas essas atividades são realizadas geralmente em um único semestre.*

*A residência pedagógica terá duração de 18 meses, distribuídos da seguinte forma: a)2 meses para o curso de formação de preceptores (são os professores das escolas que receberão os acadêmicos) e **preparação dos residentes para o início das atividades da residência pedagógica**; b)4 meses de **orientação conjunta** (docente orientador/preceptor) com **ambientação do residente na escola e elaboração do Plano de Atividade do residente**, devendo o residente cumprir o mínimo de 60 horas na escola-campo; c)10 meses para a realização de **320 horas de imersão na escola, sendo no mínimo 100 horas destinadas à regência de classe**, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos; e 18 d)2 meses para e **elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados**.*

**Revista Pedagogia UFMT:** A senhora avalia que a residência pedagógica irá aumentar o número de estudantes de Pedagogia e de outras licenciaturas a serem professores da Educação Básica? Por que?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *Só a residência pedagógica não atrairá os jovens e adultos para a profissão docente porque existem outros fatores também importantes que influenciam na escolha profissional: condições de trabalho (infraestrutura física das instituições educativas, material de apoio necessário ao trabalho) valorização da profissão (salário compatível com as demais profissões que exigem formação em nível superior), por exemplo. Mas acredito que a residência pedagógica contribuirá muito para formação mais*



*qualificada de professores além de possibilitar que os acadêmicos vivenciem de maneira mais intensa, mais sistemática e sistematizada de momentos de articulação teoria e prática - de tematização da prática pedagógica. A forma como está organizada a residência pedagógica possibilitará um tempo maior para os acadêmicos/residentes estudarem e articularem os conteúdos teóricos da didática e dos componentes curriculares do ensino fundamental; maior tempo para ambientação na escola e com o professor regente/preceptor; maior tempo para o planejamento/execução e avaliação das atividades realizadas.*

**Revista Pedagogia UFMT:** Quais são as expectativas do programa de residência pedagógica para os próximos anos? Na sua avaliação poderá haver retrocessos?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *Não acredito que possa haver alguma alteração da residência pedagógica antes de 2019 porque é o ano em que se inicia o trabalho do programa nas escolas. Acrescente-se a esse fato, a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC- que se inicia também em 2019 e a residência é um dos programas, do MEC, que visa fortalecer e ampliar a relação entre as instituições de Ensino Superior e as escolas de educação básica, principalmente nesse momento de implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, como alternativa na busca da qualidade da formação inicial de professores no cursos de licenciatura e promover a melhoria da qualidade de ensino e a valorização do magistério.*

*Em tempo de divulgação, e comprovando minha ideia, o Ministério da Educação acaba de anunciar ontem, dia 14/12/2018, uma proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica que apresenta a residência pedagógica desde o primeiro ano do curso de Pedagogia, dentre outros pontos igualmente importantes.*

*Ressalta-se, ainda, que a residência pedagógica alia a formação de professores, tanto a inicial como a continuada, aproximando Universidade e Escola, mantendo um canal permanente de comunicação, de interlocução – fundado na interdiscursividade – possibilitando o intercâmbio entre pesquisa e prática e superando a divisão de trabalho entre*



*conhecimento acadêmico, por um lado, e uma competência prática mais ou menos intuitiva, por outro.*

**Revista Pedagogia UFMT:** Qual a quantidade de bolsas destinadas atualmente para a Universidade Federal de Mato Grosso?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *No subprojeto do curso de Pedagogia temos 29 alunos bolsistas e dois alunos voluntários. Segundo Informações obtidas junto a Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica, Professora Doutora Taciana Mirna Sambrano, a UFMT possui 318 alunos bolsistas nesse programa e 15 alunos voluntários. Outros dados nesse sentido vocês podem obter junto à essa coordenação institucional que abriga os núcleos do programa, tanto do campus de Cuiabá como de outros campi (Rondonópolis, Alto Araguaia e Barra do Garças).*

**Revista Pedagogia UFMT:** Que outras informações ou mensagens a senhora gostaria de deixar ao encerrar essa entrevista?

**Profa. Dra. Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela:** *Quero agradecer a oportunidade de esclarecer sobre o Programa da Residência Pedagógica para a formação de professores principalmente do curso de Pedagogia e espero que os alunos também se interessem em conhecê-lo.*

*Penso que é importante ressaltar que o núcleo do curso de Pedagogia, do Programa de Residência Pedagógica, apresenta duas ações específicas nesse programa: a participação dos residentes e preceptores no projeto de extensão “Comunidade de Leitores”, projeto que visa contribuir na formação de professores leitores e que leem literatura de boa qualidade para adultos (gostaria muito de divulgar esse projeto em outro momento aqui nessa revista) e a realização do Projeto TRILHAS, de formação de leitores e produtores de textos, em parceria com o Instituto Natura. Dessa forma, essas duas ações têm como foco a formação de leitores condição sine qua non para formadores de leitores.*